



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A cosmo-sônica guarani como ponto de partida para compreender as relações com o mundo e o universo
<b>Autor</b>	ISAIAS LUZ DA SILVA
<b>Orientador</b>	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

## A COSMO-SÔNICA GUARANI COMO PONTO DE PARTIDA PARA COMPREENDER AS RELAÇÕES COM O MUNDO E O UNIVERSO

Autor: Isaias Luz da Silva

Orientadora: Marília Raquel Albornoz Stein

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dentro do projeto etnomusicológico "Registro do patrimônio músico-performático Mbyá-Guarani do Rio Grande do Sul", do departamento de Música, Instituto de Artes/UFRGS, em parceria com o projeto nacional "O trabalho da memória através dos cantos" (PRODOCSON, Museu do Índio/FUNAI), desenvolveram-se dois materiais com finalidade educativa intercultural, um vídeo e um livro, contando a história do duelo entre a *Xivi* (onça) e *Tupã* (divindade), que através da oralidade nos possibilita compreender um pouco mais sobre as amarras entre o terreno e o divino na construção da memória e da vida do povo Mbyá-Guarani. Como pesquisador iniciante tive e tenho a tarefa de editar e diagramar os materiais desenvolvidos, vídeo e livro, e também me apropriar das questões relacionadas à cosmo-sônica guarani (STEIN, 2009), tanto pela literatura proposta pela orientadora quanto pela vivência das saídas de campo, assim como utilizando materiais colhidos em outros momentos da pesquisa nas comunidades indígenas da Grande-Porto Alegre e Santa Maria. Através da história narrada pela pesquisadora indígena Neusa Benites da Silva, e pelos desenhos feitos pelas crianças da *Tekoá* (Aldeia) *Pindó Mirim* que ilustram a história, podemos compreender como os mitos constituem a formação da cosmo-visão guarani ao correlacionarem diferentes espectros, terreno e sagrado, criando elos importantes para a constituição social. O grande desafio da construção dos materiais foi associar os desenhos das crianças com a história narrada pela Neusa, entender quais momentos e quais subjetividades cada desenho propõe. Nesse contexto, as músicas e narrativas praticadas pelos Mbyá-Guarani tem sua importância destacada no mbyá rekó (modo de ser mbyá-guarani), quando servem de ferramenta tanto para entender e de certa forma reverenciar o sagrado, quanto para produzir novas histórias e possibilitar as brincadeiras das *kyringue* (crianças).